

O caráter multifatorial da retenção no Curso de Relações Públicas da UFPB ¹

Arthur GONÇALVES ²

Lindolfo thiago FERRAZ ³

Josilene ribeiro de OLIVEIRA ⁴

Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, PB

Resumo

O presente estudo analisa os aspectos determinantes da retenção acadêmica no Curso de Bacharelado em Relações Públicas da UFPB no semestre 2024.2. Por meio de pesquisa quantitativa e documental no SIGAA/UFPB (2015.1 a 2024.2), analisou-se o histórico de 25 estudantes. Os resultados demonstram um padrão progressivo de retenção nas fases finais, com alta concentração no Trabalho de Conclusão de Curso II. Conclui-se que o fenômeno resulta do acúmulo de reprovações, fatores geracionais, sobrerrepresentação masculina e fragilidade nos mecanismos institucionais de acompanhamento preventivo.

Palavras-chave: retenção acadêmica; relações públicas; ensino superior; trajetória acadêmica; UFPB.

1 INTRODUÇÃO

Estudos sobre a trajetória acadêmica dos discentes são fundamentais para a verificação da qualidade e a melhoria do ensino superior, constituindo-se como ferramentas essenciais para coordenadores de curso, professores e gestores educacionais. Compreendidas como condições anômalas para a trajetória acadêmica, evasão e retenção são fenômenos que podem se interrelacionar, sendo ambas interpretadas por muitos estudiosos como indicadores negativos, uma vez que a expectativa institucional é o sucesso acadêmico, ou seja, a conclusão do curso no tempo regular.

Para a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o estado de retenção se configura quando o discente extrapola a duração padrão prevista para o curso, acrescido de um ano,

¹ Trabalho apresentado no Espaço de Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Estudante Graduando do Curso de Relações Públicas, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: arthur.goncalves@academico.ufpb.br.

³ Estudante Graduando do Curso de Relações Públicas, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: thiagoferraz.lindolfo@gmail.com.

⁴ Professora Orientadora da Pesquisa, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: josilene.ribeiro@academico.ufpb.br.

permanecendo matriculado no mesmo curso (UFPB, 2024). Dados do Observatório da Graduação da UFPB, referentes ao período de 2012 a 2019, indicam que o curso de Relações Públicas apresenta taxa de integralização de 42,5%, taxa de evasão de 40% e taxa de retenção de 4,8% para o período letivo 2024.2.

Diante desse cenário, questionamos: o que o percurso acadêmico dos alunos que se encontram em situação de retenção no período 2024.2 revela sobre este fenômeno? Como questões secundárias, buscou-se responder: quais disciplinas e períodos mais contribuem para a retenção? Qual o perfil dos estudantes em situação de retenção? O objetivo principal consiste em identificar os aspectos determinantes para a ocorrência da retenção no Curso de Bacharelado em Relações Públicas da UFPB e, de forma complementar, observar as possíveis influências do currículo sobre essa situação.

A pesquisa adota abordagem metodológica quantitativa, de caráter descritivo-explicativo, baseada em análise documental. O universo da pesquisa compreendeu um censo dos 25 estudantes em situação de retenção curricular oficial. A fonte de dados foram os históricos acadêmicos extraídos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UFPB), abrangendo o recorte temporal de 2015.1 a 2024.2, totalizando 10 anos de análise transversal.

As variáveis analisadas foram organizadas em três categorias: a) validação (período de ingresso, matriz curricular, forma de ingresso); b) perfil/caracterização (idade, sexo); c) desempenho/situação (número de reprovações, trancamentos e dependências). Os procedimentos de análise compreenderam estatística descritiva, com utilização de medidas de frequência (absoluta e relativa) e tendência central (média).

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 Perfil dos estudantes retidos

Quanto às formas de ingresso, verificou-se que 48% (13) dos alunos ingressaram por ENEM/SISU, 44% (12) por reopção de curso e 7% (2) na condição de graduados. Em relação

¹ Trabalho apresentado no Espaço de Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Estudante Graduando do Curso de Relações Públicas, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: arthur.goncalves@academico.ufpb.br.

³ Estudante Graduando do Curso de Relações Públicas, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: thiagoferraz.lindolfo@gmail.com.

⁴ Professora Orientadora da Pesquisa, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: josilene.ribeiro@academico.ufpb.br.

à matriz curricular, 28% (7) dos estudantes retidos ainda estão vinculados à matriz de 2011, enquanto 72% (18) pertencem à matriz vigente, implementada a partir de 2017.1.

A idade média dos estudantes retidos é de 31 anos, variando de 24 a 56 anos. A distribuição etária revela que 60% (15) possuem entre 24 e 29 anos, 24% (6) entre 30 e 35 anos, e 16% (4) têm 36 anos ou mais. A presença expressiva de estudantes com mais de 30 anos (40%) sugere que fatores geracionais podem contribuir para a retenção, hipótese corroborada por relatos informais de pessoas em retenção que tiveram dificuldade de integração e realização de atividades em grupo com estudantes mais jovens.

No que tange ao gênero, observou-se distribuição equilibrada entre os retidos: 52% (13) do sexo feminino e 48% (12) do sexo masculino. Contudo, quando comparada à proporção geral do curso, onde as mulheres representam 67,5% dos ingressantes (Oliveira e Lima, 2024), constata-se sobre-representação masculina no grupo de retidos, sugerindo que a variável gênero pode estar associada à maior probabilidade de retenção entre estudantes do sexo masculino.

2.2 Situação por período letivo e fase do curso

A análise dos históricos acadêmicos revelou média de 4 (3,7) trancamentos e 4 reprovações por estudante, totalizando 92 trancamentos e 101 reprovações no universo pesquisado. A distribuição desses eventos ao longo dos períodos letivos evidencia padrão progressivo da retenção.

O sétimo período (P7) concentra o maior número de ocorrências, com 32% dos trancamentos e 21% das reprovações, configurando-se como momento crítico na trajetória acadêmica. Para melhor compreensão do fenômeno, os períodos foram agrupados em três fases: inicial (P1-P3), intermediária (P4-P6) e conclusiva (P7-P9).

Na fase inicial, registram-se os menores índices: 22% de trancamentos e 29% de reprovações, indicando que a retenção neste estágio é baixa e possivelmente está associada principalmente à adaptação à vida universitária. Na fase intermediária, observa-se aumento expressivo nos trancamentos (38%), enquanto as reprovações mantêm-se em 29%, sugerindo

¹ Trabalho apresentado no Espaço de Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Estudante Graduando do Curso de Relações Públicas, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: arthur.goncalves@academico.ufpb.br.

³ Estudante Graduando do Curso de Relações Públicas, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: thiagoferraz.lindolfo@gmail.com.

⁴ Professora Orientadora da Pesquisa, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: josilene.ribeiro@academico.ufpb.br.

difficultades crescentes para conciliar estudo e trabalho. Na fase conclusiva, constata-se o ápice do fenômeno, com 40% de trancamentos e 42% de reprovações, evidenciando que os componentes curriculares finais, notadamente o Trabalho de Conclusão de Curso e o Estágio Supervisionado, atuam como gargalos para a integralização curricular.

Quanto às dependências, o nono período (P9) concentra o maior índice, alcançando 88% de pendências, o que demonstra que a maioria dos estudantes retidos encontra-se impedida de concluir o curso devido ao TCC II.

2.3 Situação por disciplinas e índice de criticidade

Desenvolvemos o Índice de Criticidade, fórmula que atribui pesos distintos às variáveis, considerando sua gravidade: Trancamentos (peso 2), Reprovações (peso 3) e Pendências/Dependências (peso 5). O cálculo é expresso por: Índice de Criticidade = $(T \times 2) + (R \times 3) + (P \times 5)$

Aplicada aos percentuais de cada disciplina, a fórmula gera classificação de zero a dez, permitindo identificar os componentes que mais contribuem para a retenção. No caso do curso de Relações Públicas da UFPB, o ranking das disciplinas críticas é liderado pelo Trabalho de Conclusão de Curso II (P9), seguido por Seminários Étnico-Raciais (P8), Trabalho de Conclusão de Curso I (P8), Consultoria e Assessoria de Comunicação (P7) e Comunicação nas Organizações Públicas e no Terceiro Setor (P7). Destaca-se ainda o Estágio Supervisionado II (P8), que, embora sem trancamentos, apresenta 20% de reprovações e 20% de dependências, com agravante da carga horária de 150 horas ele é pré-requisito, impedindo que seja cursado simultâneo ao TCC.

Quanto aos componentes eletivos, 80% dos retidos apresentam pendências em conteúdos flexíveis e 48% em disciplinas optativas, indicando planejamento acadêmico deficiente e lacunas na orientação institucional sobre o cumprimento gradual dessas exigências.

¹ Trabalho apresentado no Espaço de Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Estudante Graduando do Curso de Relações Públicas, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: arthur.goncalves@academico.ufpb.br.

³ Estudante Graduando do Curso de Relações Públicas, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: thiagoferraz.lindolfo@gmail.com.

⁴ Professora Orientadora da Pesquisa, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: josilene.ribeiro@academico.ufpb.br.

3 CONCLUSÕES

O diagnóstico da retenção no Curso de Relações Públicas da UFPB, a partir dos dados do semestre 2024.2, permitiu compreender que o fenômeno apresenta caráter multifatorial e progressivo, envolvendo dimensões acadêmicas, institucionais e individuais. A análise quantitativa dos históricos dos 25 estudantes em situação de retenção revelou padrões que apontam para fragilidades estruturais do curso e desafios de permanência dos discentes.

Os resultados permitem afirmar que a retenção está associada a quatro fatores determinantes inter-relacionados:

- a) Acúmulo de reprovações, trancamentos e dependências em períodos intermediários e finais, com expressiva concentração no sétimo, oitavo e nono períodos, evidenciando que o prolongamento da trajetória acadêmica resulta de dificuldades cumulativas de progressão curricular;
- b) Fatores geracionais e socioeconômicos, evidenciados pela média etária de 31 anos e pela presença expressiva de estudantes com mais de 30 anos, associados à necessidade de conciliação entre estudo, trabalho e responsabilidades familiares em um curso noturno;
- c) Sobre-representação masculina na retenção, sugerindo que o gênero pode constituir variável de risco que merece investigação aprofundada;
- e) Fragilidade dos mecanismos institucionais de acompanhamento. Conforme relatos de ex-coordenadores do curso, observa-se a ausência de ferramentas sistematizadas que permitam à coordenação de curso monitorar casos críticos em tempo real e oferecer orientação acadêmica preventiva.

Em síntese, o estudo confirma que a retenção constitui indicador relevante da qualidade do curso e da eficácia das políticas institucionais de permanência. A compreensão detalhada de seus determinantes permite orientar decisões estratégicas que favoreçam não apenas a redução do tempo de integralização, mas também a melhoria da experiência acadêmica e da formação profissional dos estudantes de Relações Públicas da UFPB.

¹ Trabalho apresentado no Espaço de Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Estudante Graduando do Curso de Relações Públicas, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: arthur.goncalves@academico.ufpb.br.

³ Estudante Graduando do Curso de Relações Públicas, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: thiagoferraz.lindolfo@gmail.com.

⁴ Professora Orientadora da Pesquisa, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: josilene.ribeiro@academico.ufpb.br.

REFERÊNCIAS

LIMA, Alexia; OLIVEIRA, Josilene Ribeiro de. Diversidade e empregabilidade dos Relações Públicas diplomados pela UFPB. In: Anais do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Itajaí, 2024.

LIMA, P. et al. Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 27, p. 157-178, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2028. João Pessoa: UFPB, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Relações Públicas. João Pessoa: UFPB, 2017.

¹ Trabalho apresentado no Espaço de Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Estudante Graduando do Curso de Relações Públicas, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: arthur.goncalves@academico.ufpb.br.

³ Estudante Graduando do Curso de Relações Públicas, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: thiagoferraz.lindolfo@gmail.com.

⁴ Professora Orientadora da Pesquisa, Universidade Federal da Paraíba. E-mail: josilene.ribeiro@academico.ufpb.br.